



## **SURDOCEGUEIRA ADQUIRIDA: O RESGATE DA AUTONOMIA POR MEIO DAS INTERVENÇÕES DE UM ESPAÇO PEDAGÓGICO**

Maria José da Silva Gomes <sup>1</sup>  
Maria Janete Bastos das Neves <sup>2</sup>  
Zaratrusta de Souza Barbosa <sup>3</sup>

**Eixo Temático/Área de Conhecimento:** Práticas pedagógicas com alunos público-alvo da Educação Especial

**Categoria:** Relato de experiência

Este trabalho visa socializar as ações do Núcleo de Atendimento Pedagógico e Funcional-NAPF – direcionadas a um aluno surdocego. O sujeito desta pesquisa é um indivíduo com surdocegueira adquirida. Em busca de contribuir com o desenvolvimento da sua autonomia traçamos um perfil de suas necessidades em diferentes áreas e iniciamos a intervenção pedagógica e funcional. A Surdocegueira é uma deficiência ainda pouco reconhecida e discutida em nosso Estado, onde os dados estatísticos nacionais e estaduais ainda não apontam um número significativo de alunos matriculados. Torna-se relevante tratar sobre a temática no meio educacional e acadêmico, divulgar, registrar e socializar o conhecimento teórico prático produzido sobre o assunto em nossa região.

**Palavras-chave:** Surdocegueira adquirida, Intervenção pedagógica, Autonomia.

Este estudo motiva-se pela nossa necessidade enquanto professoras da Educação Especial em pesquisar, registrar e sistematizar as ações e

---

<sup>1</sup> Maria José da Silva Gomes. Pós-Graduada em Educação Especial e Inclusão (CESUPA). E-mail: [uisismagazine@yahoo.com.br](mailto:uisismagazine@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Maria Janete Bastos das Neves. Mestre em Educação Matemática e Científica (UFPA). E-mail: [janne.bastos@gmail.com](mailto:janne.bastos@gmail.com)

<sup>3</sup> Zaratrusta de Souza Barbosa. Pós Graduada em Gestão Escolar (UEPA). E-mail: [zaratrusta0711@gmail.com](mailto:zaratrusta0711@gmail.com)

intervenções com os alunos do Núcleo de Atendimento Pedagógico e Funcional-NAPF - onde são atendidos os educandos com Múltipla Deficiência Sensorial Auditiva e Surdocegueira. Este espaço pedagógico faz parte de uma unidade de ensino pública estadual. Pretende-se com esta pesquisa, registrar de maneira sistematizada as intervenções desenvolvidas junto a um aluno com surdocegueira adquirida e descrever as ações com seus resultados preliminares obtidos com esses procedimentos a partir das reflexões mediante as ações realizadas.

Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizou-se a pesquisa ação por melhor se adequar a realidade do atendimento específico de um aluno com Surdocegueira. Quando alguém opta por trabalhar com pesquisa-ação, decerto se investe da convicção de que a pesquisa e a ação devem caminhar juntas, tendo em vista a transformação da prática (GHEDIN, FRANCO, 2011 p. 212). Na perspectiva da pesquisa ação os pesquisadores planejam a ação, acompanham todo o processo e avaliam os resultados. A pesquisa se realiza no próprio espaço de atendimento, origina-se de necessidades reais e conta com a articulação de todos os participantes, em todas as suas etapas.

Este trabalho está sendo desenvolvido sob a base de uma pesquisa de abordagem qualitativa. O foco de análise é a ação reflexiva do professor em relação ao seu objeto de ensino, portanto empregamos como método de estudo a pesquisa ação. Esta escolha metodológica foi feita por entendermos que a pesquisa ação

[...] é uma pesquisa que articula a relação entre teoria e prática no processo mesmo de construção do conhecimento, ou seja, a dimensão da prática – que é constitutiva da educação – seria fonte e lugar privilegiado da pesquisa. Além disso, a própria investigação se converteria em ação, em intervenção social, possibilitando ao pesquisador uma atuação efetiva sobre a realidade estudada. Reflexão e prática, ação e pensamento,

pólos antes contrapostos, agora seriam acolhidos em uma modalidade de pesquisa que considera a intervenção social na prática como seu princípio e seu fim último (MIRANDA e RESENDE, 2006, p. 511).

Passamos a colocar nossa ação docente na perspectiva de objeto de reflexão, indagação e recriação de estratégias, quando percebemos o quão desafiador é a nossa prática em relação ao atendimento do aluno com surdocegueira. Compreendemos então que

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos (TRIPP, 2005, p. 445).

Utilizamos como registro sistemático das atividades, um diário de bordo, onde coletivamente com nossos pares (profissionais da unidade de ensino), realizamos nossas percepções diárias do atendimento. Estes registros são feitos a partir de atividades realizadas diariamente por uma equipe de profissionais que atuam dentro do Núcleo de Atendimento Pedagógico e Funcional, com currículo específico que envolvem Atividades de percepção, cognição e memória; Atividades de vida autônoma e social, Orientação e mobilidade, dentre outras.

Nos registros são destacados aspectos do ensino, envolvendo tudo o que é significativo em relação ao trabalho desenvolvido com o aluno. Semanalmente, e/ou sempre que necessário estes registros são analisados e discutidos com os professores do espaço que atendem outros alunos com necessidades similares em busca de esclarecimentos e direcionamentos na prática com os mesmos.

Os professores que realizam os atendimentos são pedagogos de áreas específicas (matemática, educação física) especialistas em educação especial e formação extensiva em surdocegueira, guia interprete e instrutor mediador.

A concepção de prática reflexiva surge como uma forma dos professores analisarem reflexivamente sua própria ação docente. Portanto,

“[...] o professor pesquisador centra-se na consideração da prática, que passa a ser meio, fundamento e destinação dos saberes que suscita, desde que esses possam ser orientados e apropriados pela ação reflexiva do professor.” (MIRANDA 2006, p. 135).

A reflexão sobre sua própria prática, se constitui para o professor reflexivo como a iniciativa primeira de mudar seu olhar sobre o rotineiro e abrir um novo leque de opções para dada situação na qual se percebe desafiado, quebrando paradigmas dominantes empregados na ação docente.

Reflexão sobre a prática é de fundamental importância, independente se formado ou estimulado a tal atitude, pois é daí que o professor poderá avaliar-se e terá a condição de modificar suas ações, podendo assim fazer jus a grande responsabilidade que lhe foi atribuída.

O professor reflexivo é, pois, fundamentalmente, um professor investigador, pois só ele é capaz de examinar sua prática, identificar seus problemas, formular hipóteses, questionar seus valores, observar o contexto institucional e cultural ao qual pertence, participar do desenvolvimento curricular, assumir a responsabilidade por seu desenvolvimento profissional e fortalecer as ações em grupo. (ZEICHNER e LISTON, apud GERALDI; MESSIAS e GUERRA, apud MIRANDA; 2006, p. 134).

Nesta perspectiva, de acordo com Miranda (2006, p. 134) a reflexão é um processo que ocorre antes, depois e durante a ação do professor, constituindo um processo de reflexão na ação e sobre a ação. Ainda de acordo com a tal atitude, a reflexão, apareceria como indispensável, pois a prática pedagógica não é (ou pelo menos não deveria ser) uma mera atividade técnica como muitas vezes é entendida, mas sim uma atividade prática, daí a necessidade de formação de um professor reflexivo.

Diante dos desafios do trabalho docente diante do aluno com surdocegueira consideramos que estes três momentos, reflexão na ação, reflexão sobre a ação e a reflexão sobre a reflexão na ação, são essenciais na condução do ensino, por vermos que, é esta reflexão durante e após a ação que nos permite identificar onde avançamos, ajustamos, adaptamos, sempre tendo como base o processo evolutivo do aluno.

A Surdocegueira é uma deficiência ainda pouco reconhecida e discutida em nosso Estado. Os dados estatísticos nacionais e estaduais ainda não apontam um número significativo de alunos com surdocegueira matriculados: o censo escolar de 2016, o número de alunos surdocegos matriculados no Brasil: 328; na matrícula da rede estadual de ensino de 2017, no Estado do Pará encontramos (SIGEP-Sistema Integrado de Gestão Pública): 10 alunos Surdocegos matriculados, distribuídos nos municípios (Bragança, Castanhal, Peixe Boi e Belém). Suspeita-se que o número de indivíduos Surdocegos, em diferentes faixas etárias no Estado seja maior do que os dados registrado, apresentados, por isso, é de grande importância tratar sobre a temática no meio educacional e acadêmico, divulgar, registrar e socializar o conhecimento teórico prático produzido sobre o assunto em nossa região.

A Surdocegueira é uma condição única de deficiência, portanto, não é mera somatória das condições de deficiência auditiva e visual (MAIA, ARÁOZ,2001). É através de nossos sentidos que captamos as informações e interagimos com o nosso meio. A falta de audição e visão podem deixar o indivíduo sem as informações do que ocorre a sua volta. Dessa forma, as trocas interativas para as pessoas surdocegas precisam estar orientadas para o desenvolvimento dos sentidos remanescentes como forma de acesso à informação (COSTA, RAGNI, 2015).

A Surdocegueira pode ser congênita ou adquirida. Considera-se como Surdocegos congênitos os indivíduos que nasceram ou adquiriram a deficiência antes da aquisição de uma linguagem; os Surdocegos adquiridos são aqueles indivíduos que após terem uma forma de comunicação estabelecida adquiriram a deficiência. Pode ser causada por síndromes, além de causas pré-natais, perinatais e pós natais.

As pessoas surdocegas podem enfrentar dificuldades na realização das tarefas do cotidiano bem como na interação com o meio físico e na comunicação. O sujeito objeto deste estudo possui a Surdocegueira adquirida.

Na população com surdocegueira pode-se encontrar diferentes situações de comunicação em uso. Os sistemas de comunicação que podem ser utilizados para favorecer a comunicação da pessoa surdocega são diversos e abarcam sistemas alfabéticos; sistemas não alfabético ou sinalizados; sistemas baseados na língua oral; sistemas baseados em códigos de escrita; recursos de apoio a comunicação outros.

Conforme abordado em (ROSA, GIACOMINI,MAIA,SERPA, 2005, p.28) a qualidade de vida está relacionada com as necessidades e desejos de cada

pessoa. Aponta quatro aspectos necessários para a qualidade de vida da pessoa surdocega que são: Comunicação e acesso a informação; independência; aspectos profissionais; aspectos psicológicos.

O acesso a informação poderá se concretizar através dos parceiros de comunicação, familiares, amigos e professores habilitados na língua utilizada pela pessoa surdocega; através dos serviços profissionais do Guia-intérprete; do uso da tecnologia.

O guia-intérprete tem por funções básicas interpretar as mensagens para o surdocego utilizando o sistema de comunicação adequado; conduzir o surdocego auxiliando na mobilidade; descrever pessoas e os ambientes contextualizando as situações vivenciadas tanto no meio físico como interpessoal. Esse profissional é muito importante para a acessibilidade da pessoa surdocega.

A tecnologia dependendo do grau de visão ou audição do indivíduo ele poderá fazer uso de recursos tecnológicos como amplificadores, leitores, impressoras braille, ou celulares com as funcionalidades e aplicativos que vem a favorecer a acessibilidade.

Para (ROSA,GIACOMINI,MAIA,SERPA,2005, p.28) a independência da pessoa surdocega está relacionado a locomoção, ao vestir-se, alimentar-se, fazer a sua higiene.

Os possibilidades profissionais para a pessoa surdocega estão ligados ao nível as condições de desempenho laboral e das oportunidades que a sociedade e o país podem oferecer. Há em nosso país áreas de atuação que podem ser desenvolvidas pela pessoa surdocega.

Os aspectos psicológicos do indivíduo surdocego precisam estar em equilíbrio e oferecido suporte para que adquira um bem estar emocional e viva de forma ativa e positiva.

As ações do Núcleo de Atendimento Pedagógico e Funcional –NAPF junto aos educando, iniciam a partir do Plano Educacionail Individualizado- PEI, que visam desenvolver processos comunicativos, pedagógicos e formativos, além das habilidades sociais em ações inclusivas individuais e/ou em grupos, estimulando em suas vivencias diárias a autonomia, dando a eles cada vez mais condições de serem independentes e atuantes na sociedade.

O sujeito desta pesquisa tem 51 anos de idade. Apresentou a Surdez nos primeiros anos de vida, sem causa diagnosticada. Para se comunicar desenvolveu a Língua Brasileira de Sinais com boa fluência. A perda visual aconteceu na maturidade por volta dos 46 anos, primeiro com a perda da visão total do olho direito sem causa definida e depois uma baixa visão do olho esquerdo, devido ao Glaucoma não controlado. Adotaremos o nome fictício de Pedro para preservar a identidade do aluno. Pedro mora sozinho, e até o mês de janeiro de 2018, recebeu a assistência de sua mãe que, provia as suas necessidades básicas necessárias e seus custos, com o auxílio de uma cuidadora: alimentação, administração de medicação e cuidados médicos quando necessários, a higiene de sua casa e roupas. Pedro sempre recebeu esses serviços e não habituou-se a fazê-los. Sua parte na gestão de sua sobrevivência era: receber o seu benefício assistencial de um salário mínimo, efetuar os pagamentos de suas contas, fazer a compra de medicação e alimentação mensal. No mês de janeiro a mãe de Pedro faleceu e ele não estava apto e acostumado a gerir a sua vida de forma global. Em relação sua



locomoção Pedro fazia uso da bengala, entretanto sem o conhecimento da sua função e técnicas.

Em busca de contribuir com o desenvolvimento de sua autonomia para uma melhor qualidade de vida, traçamos um perfil das necessidades do sujeito em diferentes áreas e iniciamos a intervenção pedagógica e funcional.

Na avaliação do aluno identificou-se a necessidade de se desenvolver os seguintes aspectos: habilitá-lo para a uma melhor locomoção; habilitá-lo a refletir sobre a gestão de seus recursos financeiros; adquirir competências para o preparo da sua alimentação e tarefas do lar. Considerando que Pedro adquiriu a surdocegueira quando já possuía uma Língua, preservou-se nos atendimentos a mesma forma de comunicação, a Língua de Sinais sendo que, realizada próximo ao seu olho esquerdo, denominada Língua de Sinais a Curta Distância. Essa forma de comunicação se enquadra dentro dos Sistemas não alfabéticos ou sinalizados.

Considerando-se as condições de deslocamento até a escola, Pedro frequenta desde o mês de janeiro deste ano o atendimento, duas vezes na semana onde são trabalhadas: Orientação e Mobilidade; Atividades de Vida Autônoma e Social; Educação Física com ênfase na Psicomotricidade.

Os resultados parciais demonstram nesse pequeno período, o êxito das intervenções realizadas devido a aplicabilidade, importância e reflexo na qualidade de vida do educando surdocego. Pedro recebeu orientações teóricas e práticas nas aulas de orientação e mobilidade; está se apropriando de conhecimento para o melhor controle de seus recursos financeiros; aprendendo a ler, escrever e compreender o tempo em horas; recebeu treinamento para executar tarefas domésticas essenciais para a sua sobrevivência no lar;

aprendeu a preparar alimentos para o seu consumo diário (café, vitaminas de frutas, sucos, mingaus, arroz e frituras simples); participou ativamente das aulas de educação física.

Enquanto profissionais e seres humanos o cotidiano dessas intervenções nos trouxe, alegrias, tristezas e preocupações sobre muitas questões que, consideramos necessitam ser urgentemente debatidas e ampliadas. Essas questões giram em diferentes direções: as questões psicológicas e o suporte necessário a ser ofertado a pessoa com surdocegueira adquirida e seus familiares; o papel das instituições educativas diante da necessidade específicas da pessoa surdocega, atendimentos e escolarização; a formação e valorização dos professores e demais profissionais para o atendimento do aluno surdocego e múltiplo deficiente sensorial; trabalho colaborativo e o atendimento a pessoas com deficiência; a família e sua responsabilidade; sociedade e os serviços que tem a obrigação de prover e que ainda não estão implementados; o transporte escolar para alunos com deficiência; abrigos para pessoas com deficiência em situação de vulnerabilidade e maus tratos na família. Essas são apenas algumas das questões suscitadas.

## **REFERÊNCIAS**

CAMBRUZZI, Rita; COSTA, Maria da Piedade. **Surdocegueira: níveis e formas de comunicação**: São Carlos: EDUFSCar,2016.139p.

COSTA, Maria da Piedade; RAGNI, Rosemeire. **Surdocegueira: estudos e reflexões**. São Carlos: Pedro e João Editores. 2015.

MIRANDA, Marília G. de. O Professor Pesquisador e Sua Pretensão de Resolver a Relação Entre a Teoria e a Prática na Formação de Professores. In: **O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2006.

ROSA, Dalva; GIACOMINI, Lilia; MAIA, Shirley; SERPA, Ximena. **Surdocego Pós-Linguístico**. São Paulo. Grupo Brasil. Cielo. 2005, p.28

**V CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**  
**17 a 19 de outubro de 2018 – UNIFESSPA/Marabá-PA**  
**ISSN 2526-3579**